

Más condições de trabalho

Usimatic: uma história de mutilações

“Se todos os companheiros que sofreram algum acidente na Usimatic fossem até o Sindicato, iria formar uma fila na porta”.

O desabafo é do operador de máquinas M, de 20 anos, que não quis se identificar, e que também sofreu um acidente na empresa.

Ele ficou revoltado ao ler na **Tribuna** a história do operador João Roque Correia Neto, que teve os dedos esmagados numa calandra e foi totalmente abandonado pela fábrica.

Como João, M também entrou na Usimatic por uma agência e após o acidente ficou jogado entre as duas empresas por mais de seis meses sem receber nada pois o INSS estava em greve.

Só em dezembro, vários meses após o acidente, recebeu os 15 dias da firma e perto de R\$ 500,00 do INSS. Nem o seguro desemprego ele ainda teve tempo de pegar.

“Sofri, sofri mesmo”, recorda M, que só conseguiu um novo emprego no final do ano passado. Como havia casado três dias antes do acidente acontecer, em agosto sua situação ficou insuportável e M. foi fazer bicos mesmo com as sequelas do acidente.

Acidente

M operava uma dobradeira CNC na Usimatic. No dia do acidente percebeu que

mexia com uma peça pequena, mas não podia reclamar.

A máquina beliscava muito e acabou rasgando um de seus dedos até o osso. Sem dinheiro, teve que passar por vários postos de saúde até conseguir os remédios para aliviar a dor. “O dedo estava inchado e a dor era insuportável”, conta.

Quando foi procurar seus direitos na Usimatic, M. foi encaminhado para a agência. Lá, disseram que o pro-

blema era com a Usimatic. “Fiquei assim: acidentado e jogado de um lado para o outro. Eles nem ligaram para mim”.

O companheiro só conseguiu pegar suas roupas no começo deste ano. “Levei meu avental ainda manchado de sangue, que uso quando o que tenho está sujo. Não me deram nada. Só boa sorte e acabou”, afirma M, revoltado. O Sindicato abriu inquérito criminal contra a empresa.

18 prensas interdidas na Irene

O Sindicato e a Delegacia Regional do Trabalho interditarão 18 prensas na Metalúrgica Irene, de Diadema, na última terça-feira.

São máquinas de engate por chaveta, entre 40 e 180 toneladas, que tiveram o funcionamento suspenso porque não têm sistemas de proteção.

O diretor do Sindicato Mauro Soares, que participou da ação de interdição, disse que há um tempo atrás a fábrica comprometeu-se a cumprir o acordo de prensas, pediu um prazo para a instalação dos siste-

mas de proteção, porém não cumpriu a palavra. “Em duas visitas anteriores, a empresa nos havia pedido mais tempo para cumprir o acordo. Na terça-feira vimos que nada mudou. Não tivemos outra alternativa senão a interdição”, enfatizou Mauro.

A Irene tem um histórico de acidentes. Nos últimos dois anos, as más condições das prensas provocaram cinco mutilações, fora os acidentes considerados leves. As máquinas só poderão voltar a operar com proteção. Acioná-las antes disso é crime.

Aprenda violão e teclados no Sindicato

As inscrições devem ser feitas pessoalmente no 3º andar da Sede do Sindicato, nos seguintes dias e horários:

Segunda-feira, 5 de junho, das 15h às 19h;

Terça-feira, dia 6, das 9h às 11h e das 16h às 19h.

Serão formadas turmas nos períodos da manhã, tarde e noite.

No ato da inscrição será cobrado o valor de R\$ 60,00 referentes à matrícula e ao material didático.

O valor das mensalidades é R\$ 37,10. Outras informações com Ricardo, pelo telefone 8272-4218.

Anuncie na Tribuna

4390-9594

9992-0326

TRIBUNA NA COPA



Uma lesão no joelho causou ontem o corte do volante Edmilson (esq.) da delegação brasileira. Em seu lugar, Parreira chamou o são-paulino Mineiro, que já merecia a convocação. Edmilson chorou muito e não deu entrevistas. O jogador criou polêmica por entradas duras nos treinos.

Há dois dias, Edmilson machucou o joelho e se recuperava. Mas no jogo de terça se queixou novamente das dores e atuou por poucos minutos.

O volante andou se estranhando com Adriano, mas a comissão técnica disse que o fato nada teve a ver com o corte.

Nas últimas Copas, o Brasil sempre teve jogadores cortados a poucos dias do

início do torneio: Emerson em 2002, Romário em 1998, Mozer e Ricardo Gomes em 1994.

Ronaldinho foi escolhido o melhor em campo, mas a mídia estrangeira destacou as atuações de Kaká e Ronaldo contra o Lucerna.

Os espaços deixados pela defesa brasileira continuam a preocupar.

A Alemanha suou muito para empatar

com o Japão, o que mostra que a chave do Brasil na Copa não é fácil como alguns acham.

A Croácia também está mostrando bom futebol.

A comissão técnica impôs a lei do silêncio a Zagallo depois que ele disse que o futebol de Ronaldo havia acabado.

A declaração provocou mal estar e constrangimento na equipe.

VESTIBULAR - JUNHO DE 2006

TECNOLOGIA MECÂNICA COM ÊNFASE EM MECATRÔNICA

VESPERTINO - 6 SEMESTRES

Inscrição

Até 21 de junho pelo site www2.fsa.br/vestibular ou na Fundação Santo André até dia 23 de junho, de segunda a sexta, das 10h às 21h.

Prova

25 de junho de 2006, às 9h.

Horário de aula

Segunda a sexta, das 15h30 às 19h05. Sábado, das 7h30 às 11h05.

Mais informações

(11) 4979.3454



Av. Príncipe de Gales, 821, Príncipe de Gales, Santo André, SP - PABX: 4979.3300 - www.fsa.br



Tribuna Metalúrgica



NÃO AO DESEMPREGO E À RETIRADA DE DIREITOS



Caminhada pediu solidariedade da sociedade à luta contra os planos da Volks

Companheiros na Volks cruzaram os braços ontem e saíram às ruas de São Bernardo para pedir apoio da população à luta de resistência contra o plano da montadora de demissões e corte de direitos.

Também pararam os metalúrgicos nas fábricas de Taubaté e São José dos Pinhais. Antes da caminhada, os trabalhadores acataram encaminhamento do presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, aprovando que a entidade não faça nenhum acordo que envolva demissões ou retirada de direitos. *Página 3*

Os governos populares e o movimento social na América Latina

Debate na segunda-feira, às 18h, na Sede do Sindicato

Cai taxa de juros nos empréstimos para aposentados

Página 2

Interditadas 18 prensas na Metalúrgica Irene

Página 4

Leia a Tribuna na Copa

Página 4



NOTAS E RECADOS

Notou?

A economia brasileira continua bem, mesmo depois que Palocci deixou o Ministério da Fazenda.

Censura

Os tucanos continuam querendo calar seus adversários. Agora o PSDB conseguiu proibir a divulgação do programa do PCdoB.

Perguntar não ofende

O que o partido de Serra, Alckmin e FHC tem tanto medo que seja revelado?

Boa escolha

A ida de Júlio Sérgio Gomes de Almeida para a Secretaria de Política Econômica foi elogiada por quem defende a produção em vez do mercado financeiro.

Quentinho

Após dois meses de consultas, a população decidiu que pão francês deve ser vendido por quilo. Lei estabelecendo os critérios sai em 20 dias.

Tem que mudar

Em dois anos, meio milhão de brasileiros deverão estar atrás das grades. Mantendo a tendência atual, seria preciso construir um novo presídio a cada 15 dias.

Luta de classes

Ao mesmo tempo, o Brasil possui a segunda maior frota de helicópteros particulares do mundo.

Bem vindos

Em 2005, o total de turistas estrangeiros no País cresceu 12% na comparação com 2004, passando de 4,8 milhões para 5,4 milhões.

Não pode!

Pesquisa mostra que 53% das jordanianas solteiras aceitam agressão física de seus parceiros.

Conjuntura

PIB pode chegar a 5,7% este ano

A economia brasileira cresceu 1,4% no primeiro trimestre deste ano em relação aos três últimos meses de 2005, segundo dados divulgados ontem pelo IBGE. Trata-se do melhor desempenho desde o final de 2004. Em doze meses o crescimento do PIB foi de 3,4%.

Mantida a taxa atual, o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) deste ano deve atingir 5,7%. No ano passado ele subiu 2,3%. PIB é a soma de todos os bens e serviços realizados em um País. Quanto maior for seu valor, melhor será para os trabalhadores.

Segundo o IBGE, os principais fatores para o crescimento foram: queda dos juros, aumento do crédito, maior atividade industrial, crescimento das vendas do comércio, incentivos fiscais em alguns setores, expansão mundial e programas de investimentos sociais do governo federal.

Empréstimo a aposentados
Teto da taxa de
juros fica em 2,9%

O Conselho Nacional de Previdência Social (CNPS) fixou em 2,9% ao mês o teto das taxas de juros dos empréstimos consignados (descontados no benefício) para aposentados e pensionistas. Essa taxa corresponde a um juro anual de 38,74%.

A medida começa a valer por uma instrução normativa do Ministério da Previdência, que deve sair até o final da semana, e irá vigorar inicialmente durante dois meses.

O teto foi definido porque os aposentados e pensionistas reclamaram do abuso dos bancos. Alguns chegavam a cobrar até 5% mensais.

O presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados da CUT, Wilson Ribeiro, considerou tímida a redução. "Nossa reivindicação era uma taxa de 1,5%", lembrou.

Segundo ele, os juros poderiam cair mais porque a operação não oferece riscos para os bancos já que o retorno do dinheiro emprestado é certo. Outro fator é que o governo reduziu bastante a taxa de juros reais da economia nos últimos meses. "Vamos continuar pressionando os banqueiros e o governo para uma redução maior", avisou Ribeiro.

Desde maio de 2004, quando o empréstimo consignado entrou em vigor, o crédito para aposentados já acumula R\$ 13,7 bilhões em operações. O número de contratos chega a 8,5 milhões. Só em abril foram movimentados R\$ 470 milhões, o que representa 332 mil novas operações de crédito.



Vendas do comércio contribuíram para o crescimento do índice

Os três setores que compõem o indicador cresceram. Os avanços foram de 1,7% na indústria; 1,1% na agropecuária; e 0,8% nos serviços. O corte de quatro pontos percentuais dos juros iniciado em setembro do ano passado também teve efeito sobre empresários e consumidores. Já os empréstimos cresceram 7,7% e injetaram R\$ 840 bilhões na economia.

O crescimento da economia global e a continuidade

de bons resultados entre exportação e importação (balança comercial) também foram apontados como positivos pelos analistas.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, gostou do resultado e mantém a projeção de crescimento da economia brasileira neste ano. "O PIB foi ótimo. O País está crescendo com investimento e aumento do consumo das famílias. Isso é o que mais importa", disse.

Inglês e Informática
na Regional
Santo André por
R\$ 29,00

Seja um profissional qualificado. Faça já sua matrícula para o curso de Inglês e de Informática na Regional Sto André.

Existem vários dias e horários de aula, inclusive aos sábados. A mensalidade é de R\$ 29,00 e o material didático de Inglês é dividido em 3 x de R\$ 31,00 e o de Informática em 2 x de R\$ 28,00. O curso de Inglês tem ênfase em conversação voltado para o mercado de trabalho.

O curso de Informática é de Windows Xp, Office Xp, novas tecnologias e Internet e no 2º módulo Web Designer, sendo 01 (um) aluno por micro. As aulas são realizadas na Regional Santo André. Faça já sua matrícula na rua Senador Flaquer, 813, das 9h às 19h. Informações: 3439-1382 ou 4427-4802. Matrículas até dia 03/06. Vagas Limitadas.

Prepare-se já
NO
O POSITIVO

VENHA PARTICIPAR TAMBÉM DOS NOSSOS CURSOS PREPARATÓRIOS PARA CONCURSO PÚBLICO, ETE - SENAI - FEDERAL - LICEU - PRÉ-VESTIBULAR - ENEM - MARINHA - EXÉRCITO E AERONÁUTICA

PREPARE-SE PARA O ENEM Duração: 10 de junho a 26 de agosto

Aproveite: Desconto ESPECIAL de Metalúrgicos

AQUI VOCÊ CONCLUÍ o 1.º ou 2.º GRAU EM 90 DIAS LETIVOS

Venha participar do Concurso de Bolsas. É GRATUITO!

Matriculas Abertas

TEMOS UNIDADES EM:

Diadema: 4051-1022 Santo André: 4979-4669
Mauá: 4543-0552 S. B. do Campo: 4121-1144

E-mail: opositivo.diadema@uol.com.br

Luta

Greve em três fábricas da Volks

Metalúrgicos na Volks das fábricas Anchieta, São José dos Pinhais e Taubaté fizeram ontem uma greve de 24 horas e saíram às ruas para pedir a solidariedade da população à luta de resistência contra o plano de demissões e retirada de direitos anunciado pela empresa. Na fábrica de São Carlos, a ação de apoio foi parar a produção uma hora em cada turno.

Na Anchieta, os companheiros se reuniram em assembleia e decidiram sair em caminhada.

Também acataram encaminhamento do presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, de não fazer qualquer acordo que envolva demissões ou retirada de direitos.

Na caminhada até a Praça da Matriz, passando pela



Trabalhadores na Volkswagen ocuparam a Anchieta durante a manifestação de ontem

Via Anchieta e ruas centrais de São Bernardo, os oradores que se revezaram no caminhão de som não pouparam críticas à Volks, que quer aumentar seu lucro empobrecendo os trabalhadores.

Todos ressaltaram que, caso o plano da Volks se con-

cretize, toda a economia da região será prejudicada.

Panfleto distribuído pelos companheiros mostra que as demissões vão tirar de circulação R\$ 191 milhões anuais só em São Bernardo. "Nossa luta é pelo desenvolvimento e por justiça", finali-

za o documento.

Copa do Mundo

Hoje, todos os trabalhadores na Volks, inclusive mensalistas, têm assembleia às 15h para votar proposta de compensação para os jogos do Brasil na Copa do Mundo.

"Emprego e salário não se negocia"

No ato na Praça da Matriz, Feijóo parabenizou a disposição de luta do pessoal e avisou que todos estão numa encruzilhada histórica.

"Muitos lutaram e perderam a vida pelas conquistas que temos hoje e não podemos jogá-las na lata do lixo", lembrou.

Ele enumerou outro motivo para não assinar o acordo. "Caso isso ocorra, vamos abrir a porta para um grande ataque das empre-

sas sobre direitos e conquistas de todos trabalhadores. Temos de dizer não e lutar, em nome da dignidade, da cidadania e do futuro dos nossos filhos", comentou.

Feijóo criticou a falta de responsabilidade social da Volks, que quer aumentar a exclusão social e a criminalidade: "Quem não ganha dinheiro trabalhando vai ganhar de outro jeito".

Ele falou que a resposta só pode ser luta, luta e luta até a Volks voltar atrás nas

demissões e recuar no pacote de maldades, inclusive com propostas que ferem a legislação.

"Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance e não está descartada uma greve por tempo indeterminado", avisou aos trabalhadores.

O presidente do Sindicato afirmou que as greves nas três fábricas mostraram o espírito de unidade dos metalúrgicos e que todos estão dispostos a enfrentar os ataques da empresa.

Feijóo lembrou que, em 1992, a Câmara Setorial reunindo trabalhadores, empresários e governo conseguiu incrementar o setor automotivo, onde todos saíram ganhando.

"Queremos dialogar para encontrar outras soluções, mas não negociamos postos de trabalho e direitos", concluiu.

O ato de ontem contou com a participação de dirigentes de várias categorias, da CUT e parlamentares.

Parada total em Taubaté e Pinhais

Em Taubaté, a greve foi total, envolvendo metalúrgicos de todos os turnos. Pela manhã, o pessoal saiu em caminhada (foto) e realizou ato de protesto durante meia hora na Via Dutra.

A manifestação terminou com a chegada da polícia, que prendeu um diretor e um funcionário do sindicato e apreendeu três carros da



entidade.

À tarde, trabalhadores e familiares realizaram novo ato na praça central da cidade.

"Pedimos o apoio da população para a nossa luta", disse Valmir Marques da Silva, o Biro-Biro, presidente do Sindicato daquela cidade.

Em São José dos Pinhais também não houve produção, parando os 4.200 metalúrgicos e mais 1.800 trabalhadores em terceiras. Pela manhã, eles realizaram ato no centro da cidade e em

seguida, reuniram-se com o governador Roberto Requião (PMDB), que deu todo apoio aos trabalhadores.

"O governador disse que quer mudar a legislação, para poder exigir contrapartidas sociais das empresas que recebem incentivos públicos", comentou Jamil Dávila, secretário do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba.

SAÚDE

O confinamento
no trabalho
(2º Parte)

Até quando a sociedade do confinamento estará disposta a arcar com o enorme custo social dessa opção?

A partir da experiência das manufaturas, a produção de bens passou a ser uma atividade confinada a espaços próprios, geralmente de propriedade daquele que detinha o capital, os meios produtivos, tecnologia e matéria prima.

Porém, a partir de Taylor e Ford, há pouco mais de um século, começamos a experimentar o confinamento na sua mais completa forma de domínio e alienação.

Sob a nova forma produtiva, os trabalhadores foram expropriados do "poder sobre o fazer", ou seja, da sua opção quanto ao como, quando, quanto, onde e o que fazer.

Sofrimento e adoecimento

Inúmeros autores concordam que essa falta de poder para pensar e decidir o seu próprio trabalho está na raiz do sofrimento no trabalho, que pode levar ao adoecimento e à alienação.

Aos trabalhadores, confinados física e psiquicamente em ambientes hermeticamente planejados e sem quase nenhum controle externo, resta apenas desempenhar o papel que lhes foi designado, sem pensar e sem reclamar, sujeitos aos superiores hierárquicos, também trabalhadores cujo papel é fazer cumprir as normas internas e as metas próprias de cada organização.

Os fins justificam os meios

Lá fora, a sociedade satisfeita com os resultados produtivos que abastecem e atendem as demandas daqueles que têm acesso ao consumo, pouco se importa com aquilo que se passa no espaço confinado das empresas. Mesmo os órgãos de controle público têm pouca interferência no "mundo do trabalho". Justifica-se a exploração!

Mas a satisfação está diminuindo na medida em que é cada vez maior o custo social dos milhões de vítimas desse processo. As doenças do trabalho, hoje mais do que nunca, caras, complexas e graves, vão fazendo despontar alternativas ao confinamento. Esse será o tema da próxima semana.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente